

Amanhã e quinta-feira, os estudantes de Coimbra voltam às urnas. Em segunda volta decidem qual das duas listas mais votadas (C e D, a primeira afecta ao Partido Socialista e a segunda ao PSD) irá gerir os destinos da maior associação de estudantes do País.

ESTUDANTES DE COIMBRA VÃO DESEMPATAR AMANHÃ

• COSTA SANTOS texto VÍTOR RAMOS fotos

A PENAS três votos separaram na primeira volta das eleições para a Associação Académica de Coimbra as duas listas mais votadas. A reforçar o ambiente de expectativa, a circunstância de a primeira contagem ter dado como vencedora a lista que

da pela JSD tenta romper a hegemonia mantida nestes últimos anos pelos socialistas à frente da associação. Queixa-se de os seus adversários se apropriarem de símbolos pertença de toda a Academia, como seja o símbolo do centenário e lamenta que a sua propa-

afinal ficou em segundo lugar. Abertos os sobrescritos correspondentes aos votos dos estudantes não inscritos a tempo nos cadernos eleitorais, acabou por se chegar ao resultado seguinte: a lista C, apoiada pela Juventude Socialista, teve 1942 votos e a D, apoiada pela Juventude

Social-Democrata, 1939. Registe-se que a abstenção foi grande: cerca de 65 por cento.

Tal como vem sendo tradicional, o despique foi entre a JS e a JSD. O ano passado não chegou a haver segunda volta pela circunstância de, logo à partida, a

compita se ter resumido ao confronto entre socialistas e social-democratas.

O «DP» foi ouvir ambas as listas, no sentido de retratar para os seus leitores a escolha que os estudantes da Lusa Alenas têm perante si.

A lista apoiada pela JS diz

não enjeitar nenhum apoio que venha a surgir à boca das urnas como pode vir a ser o caso de um eventual suporte por parte da Juventude Comunista. Sublinha, no entanto, que não faz alianças nem acordos. Quem quiser votar, vota...

Por sua vez, a lista apoiada

ganda tenha sido o alvo favorito dos rasgadores de cartazes.

Numa coisa, no entanto, ambas as listas estão de acordo: a altura marcada

para as eleições está longe de ser a melhor. A Academia está em férias de ponto e isso pode explicar, em parte, a elevada abstenção verificada.

«Esta votação já era espérida. O número de listas a sufrágio quase garantia, à partida, que a segunda volta seria uma certeza. Repare: eram 4 listas (três delas apoiadas por partidos políticos) e a dispersão dos votos era previsível. Por curiosidade refiro-lhe que a lista «brincalhona», que se auto definiu mesmo com o título «Vamos ao tacho», teve quase o dobro dos votos da lista que o CDS apoiou...

Agora... há que aguardar a decisão. Mas com esperança, muita esperança — as palavras de Ana Paula Matos Barros, candidata à presidência da Direcção-Geral pela lista D, a segunda mais votada na primeira ronda.

«Sem dúvida que sim. Os votos que recolhemos na primeira volta, foram aqueles que, mais ou menos, estávamos a contar. Sobre tudo de independentes.

É preciso ter em conta que esta época é, para os estudantes, tremendamente difícil para participar em actos eleitorais. Como sabe, segundo os estatutos, é ao presidente da Assembleia Magna cessante que compete marcar a assembleia para, por sua vez, marcar as eleições. Convocaram a Assembleia

Lista D Escolher a mudança

Magna para a primeira semana de Janeiro, o que significava desde logo que o acto eleitoral se tinha de realizar na última semana de Janeiro, exactamente na semana em que acabam as aulas (assim aconteceu em todas as Faculdades, à excepção de Letras e no Departamento de Electrotecnia). A segunda volta, amanhã e depois, é feita

em períodos de férias de ponto, com a maioria dos estudantes fora de Coimbra!

— Considera isso uma «estratégia eleitoral»?

— Claro que sim, com a particularidade de o anterior presidente da Assembleia Magna ter pedido a demissão do mandato para se candidatar agora a presidente da Direcção-Geral. Factos são factos e quem quiser que tire as ilações que entender.

— Os «votos de envelope» decidiram...

— Todos, os votos que estavam à superfície de uma eram votos C. Esta situação revela que terá existido um tipo de actuação dos candidatos dessa lista, que não compartilhamos minimamente, já que não foi nossa estratégia andar a forçar o voto a quem quer que fosse. É bom que se saiba que preferimos que quem vote o faça por dever de consciência ou que sinta algo pela Associação Académica em que está inserido, e não, apenas, por «pedido» desse mesmo voto.

Mas é evidente, por aquilo que já lhe disse, a época é terrivelmente má para quem não usa estratégias dessas. Vivemos um período de exames e estas eleições só servem para exigir a toda a Academia mais

res sacrifícios. Pelo menos aos estudantes que querem participar no acto eleitoral.

— Passado é passado. A decisão vem aí...

— Aguardamos, serenamente, a decisão da Academia. Mentir-lhe-ia se não dissesse que temos boas perspectivas, que estamos optimistas. É um facto que dá alento partir para

uma segunda volta apenas com três votos de diferença.

Acima de tudo, tendo-se apresentado três projectos alternativos à lista C — a que está no «poder» — e não conseguindo esta uma vitória claramente significativa — como desejava e lhe interessava —, fácil será concluir que os estudantes optaram por projectos alternativos. Se o nosso foi o mais votado, é caso para termos esperança numa vitória final.

— Espera maior número de votantes?

— Pelas razões que lhe disse, o momento não é bom. No entanto, uma maior votação significaria que os estudantes se têm de consciencializar, mais ainda, para as decisões importantes que têm nas mãos. No fundo, há que escolher entre a continuidade e a mudança. É só isso que estará em causa.

— Já se fala em «guerra de símbolos»...

— Só haveria «guerra» se tivéssemos utilizado os mesmos processos que a lista C... É que só esta utilizou, nos seus cartazes e no seu material de propaganda, o símbolo do Centenário. Foi, claramente, uma irregularidade, já que esse símbolo é património da Academia e não deveria ser utilizado em cartazes eleitorais de uma ou outra lista. Todos entenderam isso menos a lista C...

Já que falo em cartazes, acrescento, por estranho e algo esquisito, que só os nossos cartazes — os da lista D — espicaram os instintos dos «rasgadores», inutilizando-os a quase todos. As provas estão bem à vista, por todos os locais.

C. S.

FEV 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

Organização estudantil - sindicatos - uniu. comunista

LISTA C: ACEITAMOS TODOS OS VOTOS

Paulo Alves é o candidato número um da lista C, apoiada pelo Partido Socialista.

Quando deixámos no ar a possível sensação de derrota por não se conseguir uma vitória «retumbante» logo à primeira volta, Paulo Alves não desarmou:

«Aquilo que aconteceu o ano passado foi excepção, muito embora se possa entender, facilmente, pela razão simples de só terem participado duas listas. Não podia haver segunda volta...

«Este ano, inicialmente, estavam previstas 6 listas, desistindo, posteriormente, duas. Ora, isto deu origem a que as pessoas se espalhassem pelos projectos alternativos — alguns com originalidade — uma vez que se impunha uma escolha directiva. Havia tempo para apostar, até, na brincadeira e irreverência, ao mesmo tempo que em projectos sérios.

«Neste momento os estudantes não põem em causa opções partidárias mas, tão simplesmente, dois projectos: o C ou D.»

— Dispersão de votos pelos projectos «brincalhões».

— Julho que aconteceu isso. Com este número de

listas a sufrágio, fácil seria perceber que nada se decidia à primeira volta. E divertiram-se, até porque é importante levar estas eleições com um certo ar de brincadeira. Veja o caso da lista Vamos ao Tacho, afinando totalmente pela irreverência mas, talvez, dizendo, ao mesmo tempo, algumas verdades!

— No entanto, em termos de partido apoiante desta lista, seria muito importante uma vitória nestas eleições da maior academia...

— O partido em si irá tirar os dividendos que entender. Pela nossa parte, somos apoiados por uma organização de juventude — a JS — e só ela poderá tirar dividendos, na medida que também é só ela quem apoia financeiramente a nossa lista.

— Há um certo ar de confiança na vitória...

— Acredito, sinceramente, que tal aconteça, se bem que, por outro lado, ninguém pensa que serão «favas contadas»!

— A abstenção foi grande na primeira volta.

— Cerca de 65 por cento, o que, na verdade, é uma percentagem alta. Houve cerca de 1000 votos a menos, o que quer dizer, também, que nesta

segunda volta poderão aparecer mais esses (pelo menos) votos. Óbvio que serão repartidos pelas duas listas...

— Sabe-se das tendências do eleitorado das listas que já não entram nesta segunda volta?

— A semelhança dos anos anteriores, as listas derrotadas na primeira volta têm tendência a votar maciçamente. Pela nossa parte, deve-se dizer que não temos quaisquer acordos com elementos dessas listas, já que entendemos que as pessoas devem votar na lista que considerarem mais capaz, com um projecto mais sério para a Academia. Julho que reunimos condições para dirigirmos eficientemente a AAC e, como tal,

acreditamos que a nossa vitória seja um facto.

— Mas a margem da primeira volta foi muito escassa...

— É verdade, mas já expliquei que o número de listas a sufrágio acabou por ditar a dispersão. No entanto, na nossa lista temos várias sensibilidades políticas e isso, também, é argumento para podermos pensar que iremos captar votos em todas as áreas.

— Esta data para as eleições era a mais conveniente?

— Não foi a melhor, não senhor. Mas este ano tivemos um rol de actividades que só terminaram com a sessão solene de encerramento do Centenário, a 11 de Dezembro, o que não permitiu, de forma alguma,

a organização, atempadamente, do processo eleitoral. Daí o não se ter encontrado outra data disponível, até para se cumprir o que está estatutariamente estabelecido.

— Fale-se no apoio da Juventude Comunista...

— Em termos expressos, bem gostaríamos que tal surgisse. É bom que se saiba que não rejeitaremos votos de ninguém. Os membros da JC não são estudantes menos considerados, menores, da nossa Academia. E se esse apoio surgir, será mais uma prova que somos reconhecidos em toda a Academia, mesmo por sensibilidades diferentes.

Se os votos vierem, serão bem-vindos.

C.S.

Organiz. Estudantil - Eleições